
- **MODELOS EM LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA: ASPECTOS INTRA E EXTRA-LINGÜÍSTICOS DAS DENOMINAÇÕES**

Coordenador(a): *Maria Aparecida Barbosa*

Este simpósio examina problemas da criação, estrutura, função dos signos lexicais, sua formação e seleção, para observar reflexos de traços importantes dos grupos sociais, sua atividade, seus objetivos, métodos e valores. As funções social, pragmática e semântica são elementos indissociáveis do processo de semiotização, lexemização, terminologização. A construção e reconstrução dos signos lexicais constitui uma das preocupações centrais dessas pesquisas.

AS DENOMINAÇÕES FUNDADORAS DO CAMPO DISCURSIVO DO DIREITO

Lêda Pires Corrêa (PUC-SP)

Pesquisa tematizada no uso dialógico do vocabulário jurídico, pelo qual busca-se verificar, tomando-se por base teórico-metodológica os postulados da Lexicologia, em que medida as concepções de lei e costume, concebidas como fontes históricas do sistema jurídico, configuram-se pelo campo semântico da ética social, e estruturam-se à luz do pressuposto de que o pactuado

deve ser mantido (*pacta sunt servanda*). Tais concepções são observadas em definições de Direito Legal e de Direito Costumeiro ou Consuetudinário, inscritas nos textos da doutrina jurídica. Em síntese, busca-se compreender como o campo semântico da ética social organiza e estrutura o campo discursivo do Direito. Para tanto, parte-se do pressuposto que a organização e estruturação de todo e qualquer campo discursivo decorre de um complexo de práticas sociais, conceitualmente fundado por sentidos sócio-históricos, que se explicam na/pela dimensão simbólica das denominações.

AS DENOMINAÇÕES NO PERCURSO GERATIVO DA ENUNCIÇÃO DE CODIFICAÇÃO

Maria Aparecida Barbosa (USP)

Este trabalho propõe-se a examinar aspectos importantes dos níveis conceptual, lexemático e terminológico do percurso gerativo da enunciação de codificação. O estudo das estruturas e funções das unidades-padrão do plano cognitivo e do plano semiótico tem grande relevância, no âmbito das pesquisas lexicológicas, semânticas e terminológicas. São analisadas, aqui, de um lado, a complexidade estrutural e funcional dos constructos do primeiro nível - arqui-conceito, metaconceito, metametaconceito -, com vistas à proposição de uma tipologia de campos conceituais; de outro, são examinados processos semânticos, pragmáticos e lexemáticos que conduzem ao engendramento de novas grandezas sógnicas e à conversão dos conceitos em unidades lexicais: a semiotização, a lexemização, a terminologização, a metaterminologização e a metavocabularização. Estudam-se os problemas da criação da estruturas da função dos signos lexicais, a sua formação e a sua seleção, para observar alguns reflexos de certos traços importantes dos grupos sociais, de sua atividade, de seus objetivos, métodos e valores. A função social é considerada, pois, elemento indispensável e constituinte dos signos. A construção e reconstrução dos signos lexicais - vocábulos ou termos - constitui, assim, uma das preocupações centrais desta pesquisa.

CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL BRÉAL PARA A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE DENOMINAÇÃO, VOCABULARIZAÇÃO E TERMINOLOGIZAÇÃO

Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE)

Esta comunicação tem por objetivo fazer uma reflexão teórica sobre os mecanismos de criação lexical e de transferência de unidades lexicais. Nessa reflexão, são apontadas propostas de Michel Bréal que podem contribuir para o entendimento da denominação, da vocabularização e da terminologização. O processo de vocabularização é responsável pela passagem de um lexema de um conjunto terminológico para um conjunto vocabular; o de terminologização, por sua vez, responde pela transformação de um item terminológico em vocabular, sendo que ambos os processos pressupõem o ato denominativo através do qual um *conceptus* torna-se vocábulo ou termo. (BARBOSA, 2004). Não obstante a disparidade entre a fundamentação teórica do modelo elaborado pela lexicóloga e terminóloga e aquela adotada pelo criador do termo semântica, é possível estabelecer pontos de convergência a partir dos quais os postulados de Bréal podem contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos lexicais apontados. A abordagem conceptual da denominação é comparada às propostas apresentadas em Ensaio de Semântica (doravante ES) (BRÉAL, 1924) no capítulo intitulado "Como os nomes são dados às coisas". Quanto aos processos de vocabularização e de terminologização, eles são relacionados à influência do contexto de uso de uma palavra como geradora de mudanças semânticas, entendendo-se contexto por meio social e/ou profissional no qual ocorre a interlocução. Se uma palavra tem um sentido adicional utilizado em um meio restrito que passa a ser usado

popularmente, há vulgarização da mudança semântica; ocorrendo-se o processo inverso, a mudança resulta na criação de um sentido especializado para a palavra. O primeiro processo é cotejado com o de vocabularização e o segundo, com o de terminologização. Por fim - também com base no ES - são feitas considerações sobre as conseqüências desses processos para a evolução do componente lexical do idioma.

DENOMINAÇÕES NO FAZER LEGISLATIVO

Maria de Lourdes Rossi Remenche (UEL)

Os registros lingüísticos envolvem vários fatores extralingüísticos, entre eles, o contexto e a situação, o tema do discurso e, até mesmo, os interlocutores, mas acima de tudo, as atitudes sociais em relação à língua podem condicionar a linguagem, pois a cultura e a tradição social são responsáveis pela manutenção de padrões lingüísticos aceitos pela sociedade. Bally (1977, p.08) destaca o meio como fator extralingüístico na criação de um tipo especial de expressão, que compreenderia as condições de vida preexistentes no indivíduo e as formas habituais de atividade e pensamento, incluindo as profissões. As denominações no fazer legislativo objetivam à clareza do conteúdo, empregando preferencialmente palavras e expressões em seu sentido comum e técnicas apenas quando a norma versar sobre assuntos técnicos.

VOCABULÁRIO EM DISCURSOS PEDAGÓGICOS

Jeni Silva Turazza (PUC-SP)

Investigação situada na linha de pesquisa pedagogia do léxico que tematiza o vocabulário da língua portuguesa como matriz fundadora dos processos de interpretação significativa de quaisquer textos: produtos de inúmeras práticas discursivas, cuja compreensão pressupõe rupturas e permanências de conteúdos semiolingüísticos das formas léxico-gramaticais (significados =sentidos cristalizados pelo uso), de sorte a manter graus de identidade de novas significações (sentidos propriamente ditos), sem o que não se compreendem as mudanças históricas e tampouco o fato de os textos serem espaço de novas informações. Objetiva-se, no caso deste trabalho, o estudo de designações vocabulares que, inscritas nos registros de textos da legislação federal (LBD/96), configuram-se por uma área semântica cuja ancoragem é dada pela denominação solidariedade em torno da qual circulam as concepções de liberdade, igualdade, direito, democracia e cidadania. Deslocada para o campo da pedagogia, esta área é interpretada por princípios aos quais se denomina flexibilidade e inter ou multidisciplinaridade, visando à mudança de focalização para o exercício de práticas discursivas que, circunscritas ao ensino de língua materna, implicam a recontextualização de didáticas e metodologias.

VOCABULÁRIOS EM DISCURSOS LITERÁRIOS

Guiomar Fanganiello Calçada (USP)

O material obtido a partir de nossa pesquisa sobre vocabulário permite-nos apreciar a seleção lexical dos autores e o comportamento das palavras em diferentes discursos literários. Neles a palavra assume seu real sentido, determinado na materialidade do texto, em função do assunto e da intencionalidade do sujeito-autor. Em concordância com Vilela (1979), consideramos que a palavra léxica apresenta uma relação imediata com a realidade e constitui o elemento central da língua. Esta, por sua vez, orienta-se para fora de si, para o mundo, a fim de comunicar ou discutir as coisas desse mundo, orientada sempre pela intencionalidade do usuário-autor. Dessa forma, o sentido da obra resulta da maneira como a ela gera a língua. O autor se utiliza desta última de acordo com o universo que ela instaura, negocia um código de linguagem que lhe é

próprio. Não é confrontado somente com a língua, com uma interação de línguas e de usos, com aquilo que, segundo Maingueneau (1995) se pode chamar de interlíngua, entendida como "as relações numa determinada conjuntura, entre as variedades da mesma língua", mas também com uma interação entre essa língua e as outras passadas ou contemporâneas. Essa noção de interlíngua visa à heteroglossia externa, ao 'dialogismo' (M. Bakhtin) através dos quais se institui a enunciação singular das obras. Com base nesse pluralismo externo e interno (pluriglossia) necessário para enraizar o mundo na obra literária, é nosso objetivo focalizar as variações lingüísticas vocabulares e suas relações com os diferentes recortes culturais, a fim de compreender e interpretar, entre outros aspectos, os sistemas de valores, os recortes culturais, os pontos de vista e as práticas dos diversos grupos socioculturais, através da estruturação da visão de mundo presente na obra literária.